

042

ENCONTRAR SEM PROCURAR: ALGUNS ACHADOS NO PERCURSO DE UMA OFICINA DE ESCRITA. *Paulo Gleich, Simone Moschen Rickes (orient.)* (UFRGS).

O projeto “Oficinas Terapêuticas: possibilidades e impasses de um trabalho gerúndio” é composto por grupos de pesquisa e intervenção cujo denominador comum é o fazer em oficinas ditas terapêuticas. Seu objetivo é, a partir de diferentes experiências de oficina, buscar mapear condições necessárias para que esse dispositivo permita a sujeitos com impasses no laço ao coletivo encontrar formas de invenção de si e do mundo. A pesquisa desenvolve-se em dois âmbitos: nas oficinas propriamente ditas e nas reuniões do grupo que compõe o projeto, nas quais se compartilham experiências e buscam-se caminhos possíveis a partir das questões que, invariavelmente, surgem no percurso. A Oficina de Escrita do Hospital Psiquiátrico São Pedro, cujo trabalho iniciou em 2004, opera junto a sujeitos portadores de grave sofrimento psíquico. Em 2007, quando inseriu-se nesse projeto, houve uma transição na coordenação da Oficina, que passou a ser operada por dois oficinairos. As reflexões deste trabalho centram-se nos movimentos que ocorreram ao longo deste ano e meio da pesquisa, a partir de recortes representativos desse processo. As relações entre os participantes e a forma como o grupo foi se configurando indicam duas camadas de produção da oficina que, embora distintas, mantêm uma relação inextrincável: uma concernente àquilo que se escreve e se compartilha, outra relativa aos laços simbólicos que se estabelecem entre seus integrantes e com o próprio espaço. Outro ponto de análise refere-se à posição ética dos oficinairos que, mais que “procurar” produzir certos efeitos ou resultados, através de uma técnica, procuram dar, através de seu estilo, um destino ao imprevisível, àquilo que se “acha”. As reflexões sobre esse percurso têm sido inspiradas em textos de Freud, Lacan e Maria Rita Kehl. (BIC).